

IMPACTO DA HISTÓRIA FAMILIAR NA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA.

Paula Dantas¹; Ana Mayra Oliveira²; Lorena Veneza³; Jaqueline Caires⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: paula.perazzo20@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anamayra@uol.com.br
3. Bolsista PROBIC, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lorenaveneza@hotmail.com
4. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jaquelinecaires@hotmail.com

A obesidade vem se configurando atualmente como uma epidemia mundial que precisa ser contida visto que está muito relacionada a diversas comorbidades. Muitos fatores estão envolvidos na sua gênese, e a história familiar positiva de excesso de peso é um importante fator a ser considerado. O IMC na infância correlaciona-se positivamente com o IMC do adulto, e crianças obesas têm maior risco de óbito quando adultos (Wright et al, 1998). Intervenções para o controle da obesidade envolvendo toda a família poderiam ser mais eficientes nas famílias onde a criança obesa possui pais obesos (MCLOONE, 2012) de forma que a adesão ao novos hábitos seja mais eficiente. Atualmente, a prevalência de obesidade na população vem aumentando, segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, e parte dessa população gerarão filhos. Quando se observa crianças e adolescente obesos cujos pais também são obesos, casos estes que tendem a ser cada vez mais comuns, não se pode mais considerar que o único fator influente seja a predisposição genética, mas deve-se atentar também a outros pontos importantes, como os hábitos de vida dos pais que, de forma maior ou menor, influencia na construção dos hábitos de vida dos seus filhos. O ambiente doméstico é, sem dúvida, a definição mais importante em relação à formação dos hábitos alimentares e de atividade física. Intervenções comportamentais baseadas na família são comprovadamente bem estabelecido para o tratamento da obesidade infantil(GOLAN, 2006). Assim, a identificação dos fatores modificáveis envolvidas no desenvolvimento da obesidade infantojuvenil é necessária para que as possíveis intervenções sejam mais eficazes e tenham maior impacto na vida do indivíduo como um todo. Objetivos: Determinar associação entre a obesidade dos pais e as alterações no IMC da crianças estudadas nas escolas públicas e privadas de Feira de Santana- BA e discutir a influência dos hábitos de vida da família no desenvolvimento de obesidade dessas crianças. Material e métodos: Estudo de corte transversal composto por crianças provenientes de escolas públicas e privadas de Feira de Santana com idade entre 5 e 9 anos. Excesso de peso em crianças foi definido com base no Índice de Massa Corpórea (IMC) para idade e sexo igual ou superior ao percentil 85. A amostragem foi do tipo aleatória, estratificada por conglomerados (escolas), respeitando-se a proporcionalidade de alunos matriculados por escolas selecionadas. Ocorreu o levantamento do número de escolas públicas e privadas, e seus respectivos números de alunos matriculados no ensino fundamental da zona urbana de Feira de Santana, obtido junto à Secretaria Municipal de Educação e Diretoria Regional de Educação e Cultura no ano letivo de 2010, feito isso houve seleção aleatória das escolas em cada estrato (pública/privada) com probabilidade proporcional ao tamanho das escolas; A massa corporal foi obtida através de uma medida, por equipe treinada, utilizando a mesma balança, aferida previamente. Os jovens ficaram no centro da plataforma da balança, para que o peso do corpo ficasse igualmente distribuído entre os pés. Ficam descalços e com os uniformes específicos de cada escola. A balança usada

foi a de marca Plenna modelo MEA-08600 – Progress do tipo digital, portátil, com capacidade de 150kg, resolução de 0,1kg, que funciona com bateria de lítio permanente, pré-instalada com vida útil de 35.000 pesagens, possuidora de sensor, invisível a olho nu, que proporciona maior precisão no aferimento do peso. Foi realizada entrevista com os pais para identificação de obesidade dos mesmos, calculando o IMC a partir da fórmula: $\text{Peso} / (\text{Altura})^2$, sendo que o excesso de peso para os pais foi definido como $\text{IMC} > 25$. Resultados: Foram analisados 120 indivíduos, sendo 76 (63,3%) do sexo masculino. A média de idade da amostra foi de 7,7 (+/- 1,5) anos de idade. Quanto ao peso, 45 (37,5%) eram eutróficos, 69 (57,5%) eram portadores de sobrepeso e 6 (5%) eram obesos. 60 (50%) pais e 70 (58,3%) mães eram portadores de obesidade. Não houve correlação significativa entre a obesidade na criança e obesidade nos pais. Porém houve correlação estatisticamente significativa entre a obesidade da mãe e sobrepeso na criança ($p=0,000$; $r= 0,665$) assim como entre a obesidade no pai e sobrepeso na criança ($p=0,000$; $r= 0,752$). Conclusão: Nesse estudo a maioria das crianças apresentou alterações no IMC, de acordo com o atual quadro epidêmico de obesidade no mundo. Identificou-se também uma porcentagem significativa de pais obesos na amostra (50% dos pais e 58,3% das mães), indicando uma história familiar positiva para obesidade numa parcela significativa das crianças da amostra de estudo. Embora não tenha sido estabelecida correlação significativa entre obesidade dos pais e obesidade na criança, houve correlação estatisticamente significativa entre sobrepeso na criança e a presença de obesidade no pai e na mãe. Esses dados sugerem e confirmam que as consequências dos hábitos de vida adotados em casa se refletem nas crianças, unindo-se a vários outros fatores para compor o quadro de influências no desenvolvimento do sobrepeso, e posteriormente, da obesidade em crianças. Assim, é necessário que medidas sejam estabelecidas, não só tendo como alvo as crianças, mas sim ampliando as ações no intuito de atingir principalmente os hábitos de vida da família, onde certamente os benefícios serão vistos por muito mais tempo, além de se perpetuar através das gerações. É importante, portanto, que a história familiar de obesidade seja investigada para que o cuidado possa ser ampliado e adequado a cada situação.